



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA



MIRLENE JEANLYS

O ENSINO DE ESPANHOL NO CONTEXTO EDUCACIONAL HAITIANO

Uberlândia
2026

MIRLENE JEANLYS

O ENSINO DE ESPANHOL NO CONTEXTO EDUCACIONAL HAITIANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciada no curso de Letras Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola

Área de concentração: Ensino da Língua Espanhola

Orientadora: Professora Doutora Eliane Mara Silveira

Uberlândia

2026

MIRLENE JEANLYS

O ENSINO DE ESPANHOL NO CONTEXTO EDUCACIONAL HAITIANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciada no curso de Letras Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola

Área de concentração: Ensino da Língua Espanhola

Uberlândia, 2026

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Eliane Mara Silveira – Doutora (UFU)

Prof^ª. Dr^ª. Cristina Dayana Gutierrez Leal – Doutora (UFU)

Prof^ª. Dr^ª. Heloisa Mara Mendes – Doutora (UFU)

Dedico este trabalho ao meu tio, H  rold Jean
Pierre (in memoriam), pelas suas orienta  es
que me constituem como uma cidadã. Um
exemplo de professor que pretendo seguir, e
lamento profundamente pela sua ida precoce
que deixa uma eterna saudade.

AGRADECIMENTOS

Senhor, meu Deus, agradeço primeiro a Ti pelo dom da vida e pela ressurreição em Cristo Jesus. Reconheço que a tua graça me basta, sem ela nada disso seria possível. Graças ao Senhor consegui entrar e concluir a minha trajetória acadêmica na graduação de Letras Espanhol e Literaturas da Língua espanhola.

Em seguida, agradeço à minha família pelo apoio emocional e financeiro, em especial a Emili Jean Lys, a minha irmã mais nova, pelo carinho e amor incondicional. Aos meus outros irmãos, Nahomie Jeanlys, Gedeon Jeanlys e Jephthe Jeanlys, que me motivaram a continuar e, assim nunca desistir por mais difíceis foram algumas etapas. Ao meu sobrinho, Roodsandy Celestin, pela sua fofura e doçura de viver.

Aos meus pais, Halene Jean Pierre e Amilus Jean Lys, minha eterna gratidão, mesmo com poucos recursos sempre fizeram de tudo para os meus irmãos e eu tivéssemos acesso à educação no Haiti, mesmo diante da violência e da instabilidade política. Desse modo, ao chegamos no Brasil, continuamos os estudos rumo à universidade com incentivo de vocês, para termos melhores oportunidades de empregos e qualidade de vida. Agradeço às minhas tias, Itanie Shenker e Remise Jean Pierre, e aos meus tios, Hérold Jean Pierre (in memoriam) e Luc Jean Pierre, pelo estímulo, compreensão e carinho.

Por ora, à minha orientadora, professora Eliane Silveira, pelo processo de ensino-aprendizagem, apoio educacional, compreensão e carinho. A quem agradeço também pelo incentivo de continua a minha trajetória acadêmica por mais difícil possa parecer, pelas tardes de orientações, reuniões no grupo de pesquisa Ferdinand de Saussure, pelos eventos online e presenciais, pela orientação no IC e agora no TCC, a você minha eterna gratidão, professora.

Agradeço aos meus professores do núcleo de Língua Espanhola, em especial Heloisa Mendes, Lidiane Carlos Ramos, Cristina Gutiérrez Leal, Rosemira Mendes, Graziela Bassi, Ariel Novodvorski, Leandro Silveira e Daniel Mazzaro pelo ensino e aprendizagem da Língua Espanhola. Elevo também um agradecimento especial ao professor haitiano, Ivenel Sainfa, pelo auxílio nas investigações sobre o sistema educacional haitiano, meu muito obrigada! Agradeço também aos meus amigos, Miharlie Dessource, Eunice Amado, Junette Phanord, Oneida Carolina Mata Rodríguez, Dermý Décembre, Lourdes-Dana Jean, Kelly Ferreira Muniz Costa, Camila Garcia e Lian Fagundes de Jesus pela amizade e pelo companheirismo, sem vocês esta jornada não seria tão significativa e repleta de belas lembranças.

Agradeço também ao Brasil pelo acolhimento dos imigrantes haitianos, se as portas deste país estivesse fechadas para nós, acredito que não teria a oportunidade de estudar na

Universidade Federal de Uberlândia, e sou grata por fazer parte desta instituição pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, nela tive o apoio financeiro da CAPES, do CNPq e da FAPEMIG para a minha iniciação à docência e à pesquisa, os quais também elevo os meus agradecimentos. Sou grata também ao PROAE pelos auxílios de permanências na universidade, assim pude me manter na cidade e me dedicar plenamente aos meus estudos.

Para finalizar, agradeço imensamente aos meus colegas do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure (CNPq), ao Instituto de Letras e Linguística, ao programa de português para estrangeiro da universidade, à Cátedra Sérgio Vieira de Mello, à Escola Municipal Professor Mário Godoy Castanho, ao PROFORMAR de Uberlândia e aos pesquisadores da universidade: Simone Helena Ferreira, Joana D'arc Moreira, Mateus Polvore, Mariana Hasse e Flávia Teixeira pela oportunidade de fazer parte de suas pesquisas sobre os haitianos. Todos vocês contribuíram bastante para a minha formação enquanto professora e pesquisadora.

Meu muito obrigada a todos pelo carinho, pela formação e pela trajetória magnífica!

“Combati o bom combate, completei a
carreira, guardei a fé.”
(Bíblia, 2Tm 4:7, 2017).

RESUMO

O ensino de línguas estrangeiras se tornou um elemento fundamental na promoção da interculturalidade e no respeito às diferenças. Além disso, possibilita ao aluno a construção da noção de cidadania e, ao mesmo tempo, amplia sua visão de mundo. Considerando o papel que esse ensino desempenha na sociedade, propomos examinar o ensino de espanhol no contexto educacional haitiano. É importante ressaltar que, embora o ensino desse idioma seja obrigatório no Haiti, enfrenta desafios educacionais e sociais que dificultam o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. Nesse sentido, apontamos que a situação sociopolítica do Haiti pode ser um dos principais problemas que afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, assim como o sistema educativo haitiano. Para tanto, o trabalho, delineado pelo método de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamenta-se em uma revisão bibliográfica de dados teóricos e históricos sobre o tema. Nesse estudo, destacam-se os trabalhos de Isma (2009), Corgelas (2024), Abraham (2025) e Morency (2025), além dos currículos educacionais como: as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM, 2006) e o *Cadre D'Orientation Curriculaire du Système Educatif Haitien* (COC, 2023). Os resultados da pesquisa demonstram que a instabilidade política do Haiti e a violência armada prejudicam a formação básica dos cidadãos haitianos, uma vez que se torna muito difícil o acesso às instituições de ensino devido a esses problemas. Concluímos, portanto, que a situação sociopolítica do Haiti pode ser um dos problemas que afeta o ensino do espanhol no contexto educacional haitiano.

Palavras-chave: Ensino de Línguas Estrangeiras; Língua Espanhola; Processo de Ensino; Sistema Educativo Haitiano; Sociopolítica do Haiti.

RESUMEN

La enseñanza de lenguas extranjeras se ha convertido en un elemento fundamental en la promoción de la interculturalidad y en el respeto a las diferencias. Además, permite al estudiante construir la noción de ciudadanía y, al mismo tiempo, amplía su visión del mundo. Considerando el papel que esa enseñanza desempeña en la sociedad, proponemos examinar la enseñanza del español en el contexto educativo haitiano. Es importante resaltar que, aunque la enseñanza de este idioma es obligatoria en Haití, enfrenta desafíos educativos y sociales que dificultan el desarrollo de las competencias lingüísticas de los estudiantes. En este sentido, destacamos que la situación sociopolítica de Haití puede ser uno de los principales problemas que afectan directamente el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua española, así como el sistema educativo haitiano. Para ello, el trabajo, delineado por el método de investigación bibliográfica de enfoque cualitativo, se fundamenta en una revisión bibliográfica de datos teóricos e históricos sobre el tema. En este estudio, se destacan los trabajos de Isma (2009), Corgelas (2024), Abraham (2025) y Morency (2025), además de los currículos educativos como: as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCM, 2006) e o *Cadre D'Orientation Curriculaire du Système Educatif Haitien* (COC, 2023). Los resultados de la investigación demuestran que la inestabilidad política de Haití y la violencia armada perjudican la formación básica de los ciudadanos haitianos, ya que se vuelve muy difícil el acceso a las instituciones educativas debido a estos problemas. Concluimos, por lo tanto, que la situación sociopolítica de Haití puede ser uno de los problemas que afecta la enseñanza del español en el contexto educativo haitiano.

Palabras clave: Enseñanza de Lenguas Extranjeras; Lengua Española; Proceso de Enseñanza; Sistema Educativo Haitiano; Sociopolítica de Haití.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COC	Cadre d’Orientation Curriculaire
FAPEMIG	Fundação de Amparo A Pesquisa do Estado de Minas Gerais
IC	Iniciação Científica
MENFP	Ministère de l’Éducation Nationale et de la Formation Professionnelle
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PROAE	Pró-Reitoria de Assistência Estudantil
PROFORMAR	Projeto de Orientação e Formação do Adolescente
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	TEORIA E SOCIEDADE	15
3.	METODOLOGIA	21
4.	O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL E NO HAITI.....	26
4.1	Haiti: um breve histórico	27
4.2	O contexto educacional haitiano.....	32
4.3	O processo de ensino-aprendizagem de línguas no contexto educacional haitiano	34
4.4	Os documentos educacionais: as OCEM e o COC	38
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras nos currículos escolares se mostra fundamental no contexto atual, considerando que vivemos em um mundo globalizado com diversos meios de acesso a comunicação. Devido ao avanço desses meios, o conhecimento linguístico e social em uma língua estrangeira se torna relevante, contribuindo para a proximidade entre as nações (Haiti, 1989-1990). Além disso, colabora na construção da identidade dos aprendizes enquanto cidadãos, desempenhando um papel crítico na sociedade, por isso, o ensino de línguas estrangeiras necessita ir além da gramática, para que os estudantes tenham a possibilidade de conhecer o mundo em que vivem (Vilar, 2023). Neste trabalho, portanto, propomos examinar alguns aspectos do ensino de espanhol tal como proposto no contexto educacional haitiano.

Ao observar o papel educativo do ensino de línguas estrangeiras na sociedade, destacamos sua importância na formação ética e intelectual dos cidadãos. Além de promover a interculturalidade e o respeito às diferenças, essa aprendizagem amplia a visão de mundo dos alunos (Brasil, 2006). Considerando essa questão, faz-se necessária a realização desta pesquisa para compreender as particularidades do ensino de línguas estrangeiras no Haiti, especialmente do espanhol. Apesar das adversidades enfrentadas, o país busca se reconstruir valorizando a formação linguística dos cidadãos para o progresso social (Haiti, 2023).

Nesse contexto, é importante destacar que o Haiti possui duas línguas oficiais: o crioulo haitiano e o francês. Junto a essas, as normas recomendam o ensino de línguas estrangeiras para aprimorar a educação no país. O espanhol, por exemplo, é obrigatório a partir do quinto ano, com intuito de facilitar a comunicação dos haitianos com outras nações (Haiti, 2023). No entanto, Isma (2009) aponta que muitos alunos concluem a formação básica sem desenvolver as competências linguísticas necessárias, fato atribuído, em grande parte, a metodologias inadequadas, materiais didáticos descontextualizados e à falta de critérios para ser professor.

Segundo o Ministério da Educação do Haiti, a formação básica está organizada em três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Embora o Haiti seja um Estado bilíngue, as diretrizes orientam que a língua de ensino na Educação Infantil seja o crioulo haitiano, por ser considerado a língua materna dos haitianos. O francês, conceituado como segunda língua, deve ser ensinado no primeiro ano do Ensino Fundamental em diante, tornando-se língua de ensino junto com o crioulo haitiano a partir do quinto ano. É nesse mesmo período que as línguas estrangeiras começam a fazer parte do currículo escolar (Haiti, 2023). Entretanto, observamos que muitas escolas não seguem as normas estabelecidas pelos órgãos educacionais (Isma, 2009), ou seja, essas escolas utilizam somente o francês no ensino.

Para a realização desta pesquisa, consideramos importante destacar algumas questões linguísticas do Haiti. Assim, abordamos alguns aspectos da política linguística do país, todavia, em função dos limites de nossa pesquisa, não nos aprofundamos na discussão teórica do tema. No entanto, discutimos, por exemplo, a obrigatoriedade do ensino de línguas estrangeiras que o Estado haitiano propõe, a escolha de língua de ensino e o reconhecimento político do crioulo haitiano. Em reflexão semelhante, recorremos ao cenário brasileiro, onde o ensino de espanhol, antes obrigatório, deixou de ser em 2017. Dessa forma, para cotejar essas duas realidades, utilizamos documentos educacionais, em particular as Orientações Curriculares Para o Ensino Médio (OCEM), para ilustrar o contexto brasileiro, e o *Cadre D'Orientation Curriculaire* (COC), para o contexto haitiano.

Certamente, as OCEM refletem a realidade escolar da primeira década do século XXI no Brasil, diferente do COC, implementado em 2023, que descreve a educação atual no Haiti. Entretanto, julgamos relevantes as orientações das OCEM sobre o ensino de espanhol, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a Educação Básica no Brasil atualmente, apresenta o espanhol como disciplina optativa. Por isso, neste trabalho, levamos em consideração as diretrizes das OCEM a respeito do ensino de línguas estrangeiras, especificamente da língua espanhola, no contexto educativo brasileiro. O COC e a BNCC demonstram a mesma finalidade: direcionar a Educação Básica sobre as competências que os alunos devem desenvolver ao longo da formação básica. Em contraste, as OCEM apresentam orientações apenas para o Ensino Médio.

Não propomos o contexto brasileiro como um modelo a ser seguido no Haiti, mas demonstrar como as orientações das OCEM ressaltam a importância do ensino de línguas estrangeiras para a formação do aluno enquanto cidadão. Da mesma forma, não aprofundamos nossa investigação sobre os desafios que o ensino de espanhol enfrenta no Brasil para que os estudantes desenvolvam adequadamente as competências linguísticas. No entanto, utilizamos esse contexto para cotejar, por meio de documentos educacionais, as duas realidades de ensino. Tendo em vista que tanto o contexto educativo brasileiro quanto o haitiano enfrentam suas próprias adversidades para melhorar o ensino de línguas estrangeiras no sistema escolar.

Nesta pesquisa, investigamos apenas o sistema educativo haitiano e os fatores que dificultam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Observando o contexto atual do Haiti, nos colocamos a questão a respeito da situação sociopolítica do Haiti, em que medida ela pode afetar a aprendizagem dos estudantes em espanhol? Levantamos este questionamento devido à instabilidade política e à violência armada, que prejudicam o funcionamento regular das instituições de ensino (Corgelas, 2024). Assim, o trabalho tem como objetivo geral

examinar o ensino de espanhol no contexto educacional haitiano. Para tanto, estabelecemos três objetivos específicos:

1. Contextualizar o histórico sociocultural do Haiti por meio de uma revisão bibliográfica, a fim de compreender a situação atual da educação no país.
2. Investigar o processo de ensino-aprendizagem de línguas na Educação Básica haitiana, especificamente do espanhol, a partir de documentos educacionais.
3. Realizar um estudo comparativo entre dois documentos educacionais – *Cadre D’Orientation Curriculaire* (COC) e Orientações Curriculares Para o Ensino Médio (OCEM) – sobre o ensino de espanhol no contexto educacional brasileiro e haitiano.

Assim, a pesquisa se desenvolve a partir desses objetivos e os resultados obtidos ao longo da investigação, por meio de uma revisão bibliográfica, serão apresentados nas considerações finais deste trabalho. Buscamos tanto compreender as particularidades de ensino do espanhol no contexto educacional haitiano quanto destacar a importância do ensino de línguas estrangeiras para o desenvolvimento pessoal do aluno enquanto cidadão. Através do cotejamento com o contexto brasileiro, esperamos identificar oportunidades de melhorias que possam ser implementadas para aprimorar o ensino de línguas no Haiti. Com isso, visamos contribuir para o debate sobre a educação linguística no país, enfatizando que, apesar das dificuldades, essa formação pode ser um caminho para o progresso social do Haiti.

2. TEORIA E SOCIEDADE

O Haiti, um pequeno país caribenho de 27.750 km², conquistou sua independência em 1804, tornando-se a segunda nação independente da América e a primeira do mundo pós-colonial a abolir a escravidão de negros (Télémaque, 2012). Entretanto, ao observar o contexto atual do país, percebemos que as desigualdades sociais persistem na sociedade haitiana, mesmo após a abolição da escravatura, em coexistência com as crises políticas. Em vista dessas indagações, questionamos o sistema educativo haitiano em relação ao processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola. Conforme aponta Isma (2009), muitos alunos no Haiti concluem a formação básica sem desenvolver as competências linguísticas necessárias em espanhol, mesmo sendo uma disciplina obrigatória desde o Ensino Fundamental. Identificando como possíveis problemas: a falta de critério para ser professor, métodos de ensino inadequados e materiais didáticos descontextualizados.

A proposta deste capítulo é apresentar o levantamento bibliográfico que fundamenta esta pesquisa, tanto em dados teóricos quanto em dados históricos, com o objetivo de examinar o ensino de espanhol no contexto educacional haitiano. Com base nas bibliografias deste trabalho, levantamos a hipótese de que a situação sociopolítica do Haiti pode ser um dos problemas que afetam o sistema educativo haitiano, bem como o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes na língua espanhola. Para tanto, recorreremos às orientações educacionais implementadas pelo *Ministère de l'Éducation Nationale et de la Formation Professionnelle* (MENFP),¹ especialmente o *Cadre D'Orientation Curriculaire du Système Éducatif Haïtien* (COC), que visa o progresso social do Haiti por meio da educação.

Desse modo, utilizamos os dados do COC para obter uma visão geral sobre o sistema educativo haitiano e a obrigatoriedade do ensino das línguas estrangeiras, especificamente do espanhol. De acordo com as normas do MENFP, o espanhol e o inglês devem ser ensinados a partir do quinto ano, pois, junto com o francês (uma das línguas oficiais do Haiti), são os principais idiomas da região caribenha. O intuito dessa norma é facilitar a comunicação entre haitianos e outras nações, visando estabelecer trocas e relações profissionais entre o Haiti e outros países americanos. Além disso, as normas do MENFP destacam a literatura nacional e a literatura das línguas estrangeiras como parte dessa formação para o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes nessas línguas (Haiti, 2023).

¹ O MENFP se refere ao Ministério da Educação do Haiti.

Segundo Corgelas (2024), normas educacionais foram implementadas sob a supervisão do MENFP, a fim de melhorar a qualidade de ensino no Haiti, contudo, os problemas educacionais persistem. Observando o contexto atual do país, o autor aponta a instabilidade política e a violência armada como fatores que afetam diretamente a educação, dificultando a formação básica dos cidadãos. Por outro lado, Abraham (2025) destaca a desigualdade social e a negligência governamental como causas que prejudicam a educação no Haiti. Os trabalhos desses autores fundamentam esta pesquisa com dados sobre o sistema educativo haitiano diante da situação sociopolítica. Assim, nossa hipótese foi levantada: a realidade sociopolítica do Haiti pode ser um dos problemas que impacta não apenas a educação, mas também a sociedade haitiana como um todo. É importante destacar que muitas crianças e profissionais da educação não conseguem acessar as escolas devido à criminalidade presente no país (Corgelas, 2024).

Considerando a nossa hipótese, propomos demonstrar como os problemas mencionados por Isma (2009), a respeito das competências linguística dos alunos, podem persistir enquanto o país estiver em crises constantes. Diante disso, surge a questão: como formar cidadãos em um país politicamente instável? Com este questionamento, observamos que, para melhorar a educação, faz-se necessário que haja estabilidade política. Da mesma maneira, para a formação adequada de professores, as universidades precisam funcionar regularmente. Ou seja, será que adianta planejar cursos de formação para os professores se eles não podem sair de casa para acessar as instituições de ensino? Além disso, percebemos que, quando um país está em crise política, sua economia local também se encontra em dificuldades. Por essa razão, o Haiti continua enfrentando problemas econômicos que afetam diretamente a formação dos cidadãos, uma vez que mais de 80% das escolas do país pertencem ao setor privado, tornando essas instituições inacessíveis para aqueles que não têm altos recursos financeiros (Abraham, 2025).

Em vista das desigualdades sociais no Haiti, o COC propõe igualar o ensino no território nacional, possibilitando aos haitianos uma formação equivalente para o progresso social do país. É importante ressaltar esses fatores para demonstrar que a falta de desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos em espanhol ocorre não apenas por razões internas escolares, mas também por causas externas relacionadas à sociopolítica do país. Portanto, para aprimorar a qualidade do ensino de espanhol no contexto educacional haitiano, a fim de que os alunos possam construir sua noção de cidadania e ampliar sua visão de mundo, tornam-se indispensável as orientações do COC, que visam à equivalência do ensino, promovendo uma educação de qualidade para toda população haitiana. Vale ressaltar que esse documento foi implementado pelo Ministério da Educação haitiana, buscando soluções para melhorar a formação dos haitianos frente às dificuldades sociais (Haiti, 2023).

Durante o período colonial, a Revolução Haitiana tornou universal a liberdade, a igualdade e a fraternidade, direitos humanos proclamados pela Revolução Francesa, que se tornaram visíveis a todos a partir da luta dos escravizados da ilha de Saint-Domingue contra a escravidão e o colonialismo (Buck-Morss, 2011). Em vista disso, surge a questão: Como um país que marcou a história ao proclamar os direitos humanos a todos pode ser tão desigual atualmente com os seus próprios cidadãos? Para discutir esta questão sobre as desigualdades sociais no Haiti que afetam continuamente a educação, faz-se necessário conhecer o contexto histórico do país, que será apresentado posteriormente neste trabalho. É importante observar a história para compreender de forma aprofundada o sistema educativo, bem como o processo de construção do ensino da língua espanhola na sociedade haitiana para o desenvolvimento linguístico e cultural dos estudantes.

Este trabalho pretende contribuir com dados e reflexões sobre o ensino de espanhol no Haiti, considerando as orientações do COC, além desse documento, utilizamos as diretrizes das Orientações Curriculares Para o Ensino Médio (OCEM). Trata-se de normas brasileiras, mas, observamos que suas orientações sobre o ensino de espanhol podem ser interessantes como elemento de contraste e, possivelmente, uma inspiração para o Haiti, levando em conta o contexto sociocultural dos haitianos. Segundo as OCEM, o ensino de línguas, em especial o espanhol, deve proporcionar aos alunos inclusão social e étnica, além da possibilidade de construir a noção de cidadania e ampliar sua visão de mundo (Brasil, 2006). Assim, propomos às escolas no Haiti essas orientações, a fim de promover um ensino que incentive o aluno a refletir de maneira crítica sobre cidadania, contribuindo para a reconstrução de uma nova sociedade com menos ou sem desigualdades sociais e violência armada.

Por ora, examinamos o trabalho de Isma (2009), que destaca a falta de competências linguísticas dos alunos em espanhol, mesmo estudando este idioma por um período que varia entre quatro e sete anos. Em que o autor questiona o objetivo do ensino de espanhol no Haiti, a metodologia e os materiais didáticos, apontando os fatores que dificultam a aprendizagem dos alunos. Em relação aos professores, Isma (2009, p. 6) afirma que: “Cada professor segue seu próprio caminho, o que não dá ao espanhol sua uniformidade nas diferentes escolas. [...] no Haiti, não há um critério geral para ser professor. Cada escola tem seu próprio critério”.² O problema com a formação dos professores pode se revelar nessa falta de critério, ao que tudo indica a licenciatura não figura como um passo importante para se tornar um professor no país.

² Tradução nossa: Cada profesor sigue su camino, lo que no da al español su uniformidad en las diferentes escuelas. [...] en Haití, no hay un criterio general para ser profesor. Cada escuela tiene su criterio.

Nesta pesquisa, destacamos a situação sociopolítica do Haiti como um dos problemas que podem afetar também a formação dos professores. Conforme mencionado anteriormente, torna-se, muitas vezes, difícil acessar às universidades por causa da violência armada (Corgelas, 2024). Observamos que, pela falta de profissionais graduados, pessoas com alto nível em determinadas disciplinas passaram a atuar como docentes para atender a demanda educacional, ou seja, muitos educadores no país carecem da licenciatura. Notamos que a falta dessa formação compromete o sistema de ensino, pois, sem orientações pedagógicas e metodológicas, pode ser difícil planejar aulas de qualidade, estimular o aluno a ter reflexões críticas sobre a noção de cidadania e ampliar sua visão de mundo.

Segundo Isma (2009), os professores no Haiti seguem os métodos de ensino de outros docentes com experiência, muitas vezes sem compreender qual é a metodologia de aprendizagem que estão abordando, limitando-se a replicar os conteúdos da mesma forma que aprenderam. Percebemos que, essa prática fragiliza o processo de ensino-aprendizagem no país, o que explica também a dificuldade dos alunos em desenvolver as competências linguísticas em espanhol, mesmo estudando por um longo período.

O ensino-aprendizagem de línguas no Haiti é feito seguindo os métodos dos anos sessenta e setenta, a saber, a gramática-tradução. A tradição educativa dos alunos é estudar as regras gramaticais para obter boas notas nos exames de classe e oficiais do Estado. Tudo isso até hoje. O professor entra na sala de aula com anotações em um caderno ou livro, escreve as anotações no quadro, faz os exercícios correspondentes a essas regras, os alunos respondem a perguntas de um texto relacionado às regras e noções vistas, e o professor pede que os alunos repitam certas frases do que foi feito (Isma, 2009, p. 10).³

Em vista dessa afirmação, notamos que os professores trabalham com os alunos sem considerar o contexto sociocultural e a construção da noção de cidadania. Podemos dizer que abordam métodos tradicionais voltados apenas para o desempenho dos estudantes em avaliações oficiais do Estado. Assim como Isma (2009) questiona o objetivo do ensino de espanhol no Haiti, levantamos as seguintes questões: Qual é o objetivo do ensino de espanhol no Haiti? Por que a obrigatoriedade de ensinar o espanhol aos alunos? Essas perguntas são fundamentais para que os professores do Haiti se questionem e reflitam sobre suas práticas pedagógicas. Como os educadores devem propor mudanças para aprimorar o sistema educativo, promovendo em sala de aula um ensino de qualidade alinhado às orientações do COC?

³ Tradução nossa: La enseñanza-aprendizaje de lenguas en Haití se hace siguiendo los métodos de los años sesenta y setenta, a saber, la gramática-traducción. La tradición educativa de los alumnos es estudiar las reglas gramaticales para obtener buena nota en los exámenes de clase y oficial del Estado. Todo eso hasta hoy. El profesor viene en clase con apuntes en un cuaderno o un libro, escribe los apuntes a la pizarra, hace los ejercicios correspondientes a estas reglas, los alumnos contestan a preguntas de un texto relacionado con las reglas y nociones vistas y el profesor pide a los alumnos de repetir ciertas frases de lo que se ha hecho (Isma, 2009, p. 10).

Da mesma forma, observamos falhas nos materiais didáticos utilizados no ensino do espanhol no Haiti, examinado o trabalho de Isma (2009). Assim como a metodologia de ensino dos professores, os recursos didáticos seguem abordagens tradicionais e ultrapassadas, tornando-se descontextualizados, uma vez que não trabalham o contexto atual e sociocultural dos cidadãos haitianos. O que pode revelar uma falta de interesse por parte dos estudantes: como podem se sentir incentivados se o material não trabalha com os conteúdos temáticos relacionados ao cotidiano deles?

Os materiais didáticos não correspondem à disciplina ministrada. São materiais antigos de gramática-tradução, sem objetivo específicos, sem conteúdos temáticos, sem material audiovisual. Há materiais que são uma recopilación dos textos das provas do ensino médio com a gramática correspondendo, por exemplo (Isma, 2009, p. 6).⁴

É importante ressaltar que um bom material não apenas atrai a atenção dos alunos, mas também auxilia o professor durante a aula. Segundo OCEM (2006, p. 154), “[...] material didático é um conjunto de recursos dos quais o professor se vale na sua prática pedagógica, [...] facilitador do processo de ensinar e aprender, como um guia orientador geral, que auxilia na seleção e organização dos objetivos e dos conteúdos.” Ou seja, o material didático se constitui como um recurso de aprendizagem tanto para alunos quanto para professores. Entretanto, não pretendemos analisar os materiais didáticos, pelo contrário, buscamos apenas destacar a crítica de Isma (2009) e refletir sobre possíveis propostas. Nos parece que trabalhar com o método comunicativo, construtivista, entre outros mais atuais e contextualizados possa dar melhores resultados ao valorizar tanto a Cultura Hispânica quanto a Cultura Haitiana no ensino.

Além disso, observamos que, a situação socioeconômica do Haiti pode ser uma das causas que dificultam a produção de materiais didáticos de qualidade, capazes de proporcionar aos cidadãos uma formação crítica e contribuir para o progresso social do país. Essa situação se alinha a hipótese da pesquisa. Da mesma forma ao examinar o trabalho de Isma (2009), constatamos que algumas escolas não seguem as normas educacionais estabelecidas pelo MENFP. O que evidencia a falta de equivalência no ensino nacional, as desigualdades sociais presentes nas instituições e os fatores que comprometem a qualidade da educação no país. Ou seja, como o Haiti terá um progresso na educação se as diretrizes que foram implementadas para o seu desenvolvimento não estão sendo seguidas?

⁴ Tradução nossa: Los manuales no corresponden a la asignatura impartida. Son manuales antiguos de gramática-traducción, sin objetivos específicos, sin contenidos temáticos, sin material audio-visual. Hay manuales que son una recopilación de los textos de los exámenes de bachilleratos con la gramática correspondiente, por ejemplo

Notamos que esses desafios educacionais persistem, em parte, pela violação das normas e pelo fato de que a maioria das escolas no Haiti pertencem ao setor privado, caracterizando um ensino comercializado, voltado para o lucro em vez da educação. Desse modo, mesmo com as orientações para melhorias, o sistema educativo haitiano permanece fragilizado devido à realidade social do país. Esses problemas podem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, dificultando o desenvolvimento de um ensino de espanhol de qualidade, que permita aos alunos construir sua noção de cidadania e ampliar sua visão de mundo. Como educadores, acreditamos no poder transformador da educação para um presente e futuro melhores. Além disso, encontramos nas bibliografias desta pesquisa esperança para a população haitiana, a partir de um ensino capaz de levar os alunos a refletir sobre a cidadania, contribuindo para a reconstrução do Haiti, superando a instabilidade política e a violência armada.

O levantamento bibliográfico realizado para examinar o ensino de espanhol no Haiti ressalta a falta de competência linguística dos alunos na língua, mesmo sendo obrigatório o ensino deste idioma (Isma, 2009). Além disso, sugere que a situação sociopolítica do país pode ser um dos fatores que afetam o sistema educativo haitiano, conforme aponta os trabalhos de Corgelas (2024) e Abraham (2025). Embora a investigação possa ter múltiplos desdobramentos, selecionamos alguns aspectos que julgamos gerais, mas fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. Durante o estudo, observamos também a dificuldade em torno da língua de ensino: apesar da coexistência dos dois idiomas oficiais, o crioulo haitiano e o francês, em muitas escolas, apenas o francês constitui o ensino. Diante disso, o COC orienta as escolas a promoverem um ensino bilíngue, aprimorando a competência linguística dos alunos (Haiti, 2023).

Observamos que o desafio com a língua de ensino no Haiti sempre esteve presente no contexto educacional. A elite que liderava o país após a independência, sendo eles filhos e netos de colonos franceses, almejava um modo de vida francês (Cadely, 2016). Assim, a língua francesa foi considerada, por muito tempo, o único idioma oficial, principalmente nas áreas administrativas e nas instituições sociais. Em vista disso, o crioulo haitiano demorou a obter o seu reconhecimento político, mesmo sendo falado pela maioria da população haitiana (Pimentel; Cotinguiba; Ribeiro, 2016). Entretanto, em 1982, com a Reforma Bernard,⁵ o crioulo haitiano começou a ter estatuto de língua de ensino, no entanto, em muitas escolas, ainda não é adotado, sendo apenas o francês considerado como língua de ensino (Pierre Louis, 2022).

⁵ Essa reforma foi proposta pelo ministro da educação haitiana, Joseph C. Bernard, a partir de um decreto para incluir o crioulo haitiano como língua de ensino, além disso, contribuiu bastante para melhorar o sistema educacional haitiano.

Ao longo da Reforma Bernard, outras diretrizes curriculares foram implementadas para melhorar a qualidade do ensino no Haiti. Neste trabalho, utilizamos especificamente o COC, que se constitui uma referência para os professores e as instituições escolares. Em consonância com as orientações propostas, a formação do cidadão haitiano corresponde a primeira finalidade do sistema educativo do país, visando à equidade do ensino, à segurança da nação, juntamente com a saúde e a educação de qualidade a todos, a fim da sociedade haitiana se desenvolve para o bem-estar da população (Haiti, 2023). Certamente, essas orientações são fundamentais para o progresso da educação no Haiti, no entanto, ao observar a realidade sociopolítica do país, questionamos o objetivo dessas normas educacionais.

No Haiti, a educação enfrenta grandes desafios para formar adequadamente os cidadãos, e mesmo com as lutas, corre o risco de deixar lacunas na trajetória do aluno. Segundo Abraham (2025, n.p.): “O sistema educativo haitiano, pilar fundamental do desenvolvimento humano e nacional, enfrenta profundas contradições. Ele é ao mesmo tempo portador de esperança e reflexo das desigualdades estruturais do país”.⁶ Ao observar a situação sociopolítica do Haiti, notamos essas contradições, não pretendemos criticar o sistema, apenas entendê-las para examinar o ensino de espanhol no contexto educacional haitiano. Ainda com Abraham (2025, n.p.): “Apesar dos esforços de reforma realizados ao longo de várias décadas, a educação no Haiti está globalmente caracterizada por sua ineficácia, sua injustiça e sua baixa capacidade a responder às necessidades socioeconômicas contemporâneas”.⁷ Assim, propomos investigar os fatores que afetam o processo de aprendizagem dos estudantes em espanhol.

Sob a mesma linha de reflexão com Abraham (2025), Corgelas (2024, n.p) aponta: “Apesar da existência de todos esses quadros estratégicos nacionais e internacionais, a violência armada e a instabilidade sociopolítica privaram milhares de crianças e jovens de seu direito à educação no Haiti”.⁸ Ou seja, muitos alunos no país ainda não têm acesso às escolas, tanto pela falta de recursos financeiros quanto pela violência armada e instabilidade política. Mesmo diante dessas dificuldades, acreditamos que há esperança ainda para os cidadãos haitianos por meio da educação: os professores precisam trabalhar em conjunto com as normas implementadas pelo MENFP, a fim de construir um ensino que estimule o aluno a refletir sobre o progresso social do Haiti para o bem-estar da população.

⁶ Tradução nossa: Le système éducatif haïtien, pilier fondamental du développement humain et national, fait face à de profondes contradictions. Il est à la fois porteur d'espoir et reflet des inégalités structurelles du pays.

⁷ Tradução nossa: Malgré les efforts de réforme menés depuis plusieurs décennies, l'éducation en Haïti reste globalement caractérisée par son inefficacité, son iniquité et sa faible capacité à répondre aux besoins socio-économiques contemporains.

⁸ Tradução nossa: Malgré l'existence de tous ces cadres stratégiques nationaux et internationaux, la violence armée et l'instabilité sociopolitique ont privé des milliers d'enfants et de jeunes de leur droit à l'éducation en Haïti.

3. METODOLOGIA

Realizamos este estudo a partir de uma revisão bibliográfica de dados teóricos e históricos. Assim, o trabalho, delineado pelo método de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, tem como objetivo examinar o ensino de espanhol no contexto educacional haitiano. De acordo com De Sousa; De Oliveira; Alves (2021), afirma que uma pesquisa bibliográfica se desenvolve no campo da ciência e da educação, como um processo para investigar soluções, responder ou aprofundar sobre uma indagação, aprimorando e atualizando o conhecimento, através dos estudos. Neste tipo de pesquisa, faz-se um levantamento de referências teóricas para conhecer e analisar um problema (De Sousa; De Oliveira; Alves, 2021). Nesse sentido, o levantamento bibliográfico proposto neste trabalho aborda como problema a falta do desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos no Haiti na língua espanhola, mesmo sendo obrigatório o ensino desse idioma nas escolas.

Além disso, pela abordagem qualitativa da pesquisa, buscamos compreender de forma aprofundada o ensino de espanhol no contexto educacional haitiano. Para tanto, utilizamos o *Cadre D'Orientation Curriculaire du Système Éducatif Haitien* (COC), que oferece às escolas do Haiti orientações para melhorar a educação, tanto na qualidade quanto na equidade, a fim de contribuir para o progresso social do país. Em suas diretrizes, incentiva o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes, tanto nas línguas oficiais – o crioulo haitiano e o francês – quanto nas línguas estrangeiras, em particular o espanhol e o inglês (Haiti, 2023). Juntamente com o COC outras referências teóricas foram utilizadas para examinar o ensino de espanhol no Haiti, entre elas, destacamos a dissertação de mestrado de Isma (2009), que apresenta uma crítica reflexiva sobre o ensino de espanhol no país.

Vale ressaltar que o COC, como um documento oficial do Ministério da Educação haitiana, foi elaborado em 2023 sob a supervisão do *Ministère de l'Éducation Nationale et de la Formation Professionnelle* (MENFP), com o objetivo de melhorar o sistema educacional, contribuindo para desenvolvimento do país. Em virtude da necessidade de equivaler o ensino de nível nacional ao internacional, em direção à mobilidade dos estudantes tanto dentro do território quanto no exterior (Haiti, 2023). Em vista disso, utilizamos também para constituir a Fundamentação Teórica e a Apresentação e Análises dos dados da pesquisa, uma vez que propõe orientações para o avanço do sistema educativo haitiano. Encontramos este documento no site oficial do MENFP juntamente com outros programas e currículos educacionais que visam aprimorar o ensino no Haiti.

As duas referências apresentadas no parágrafo anterior são fundamentais para o desenvolvimento teórico do trabalho, que foi dividido em cinco capítulos: Introdução, Teoria e Sociedade, Metodologia, O ensino da língua espanhola no Brasil e no Haiti e Considerações finais, com a finalidade de desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso. No primeiro capítulo, iniciamos o estudo com a contextualização, a justificativa e a problematização do tema, além de mostrar os objetivos que constituem a pesquisa, destacando as orientações que o COC promove para melhorar a qualidade do ensino de línguas estrangeiras no Haiti. Por se tratar de um documento recente, não recorremos as críticas, mas cotejamos com os trabalhos acadêmicos sobre a educação haitiana e o ensino de espanhol no Haiti. Esses trabalhos compõem o levantamento bibliográfico desta pesquisa.

No segundo capítulo, as orientações do COC continuam fundamentando o trabalho, dada sua relevância no sistema educacional haitiano. Além deste documento, utilizamos a dissertação de mestrado de Isma (2009), que introduz uma crítica ao observar as razões pelas quais muitos alunos no Haiti concluem a formação básica sem desenvolver as competências linguísticas necessárias em espanhol. A dissertação foi encontrada durante o levantamento bibliográfico no Google Acadêmico. Durante a leitura, notamos que o ensino de espanhol nas instituições escolares no Haiti já era obrigatório antes da elaboração do COC em 2023, essa obrigatoriedade consistia nas diretrizes do MENFP (Isma, 2009). Assim, observamos o trabalho de Isma (2009) para averiguar o ensino do espanhol no contexto educacional haitiano anterior à implementação do COC, observando as mudanças que as orientações propõem em virtude da qualidade desse ensino para a formação linguística dos estudantes.

Realizamos um cotejamento com as referências mencionadas para examinar o ensino do espanhol nas escolas haitianas, a fim de refletir sobre o problema de pesquisa, proporcionando possíveis soluções para melhorar a qualidade desse ensino no Haiti. Ao lado dessas referências, destacamos as Orientações Curriculares Para o Ensino Médio (OCEM) um documento oficial do Ministério da Educação brasileira, que estabelece diretrizes ao Ensino Médio, visando aprimorar a formação intelectual, crítica e cultural dos alunos. Em relação ao ensino de línguas estrangeiras, as OCEM ressaltam a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola nas escolas regulares brasileiras, em virtude da Lei nº11.161 de 2005, dedicando um capítulo específico de orientações para melhorar o processo de ensino-aprendizagem desta língua (Brasil, 2006). Embora essa lei tenha sido revogada pela Lei nº 13.415 em 2017, observamos as orientações continuam sendo uma referência para compreender o ensino de espanhol no contexto educacional brasileiro.

Dessa forma, utilizamos as OCEM neste trabalho para fundamentar as discussões e, ao mesmo tempo, para realizar um breve estudo comparativo sobre o ensino de espanhol na Educação Básica brasileira e haitiana, por meio de documentos educacionais. O intuito é compreender os objetivos que proporcionam aos alunos, as propostas pedagógicas e os desafios enfrentados, visando em identificar possíveis caminhos para promover, em sala de aula, um ensino de qualidade que permite aos alunos ampliarem sua visão de mundo e construir sua noção de cidadania. Logo, neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos percorridos ao longo do trabalho, destacando o método e a abordagem da pesquisa, bem como as referências teóricas que consistem na revisão bibliográfica.

Em vista do objetivo geral do trabalho, foi estabelecido três objetivos específicos que constituem o desenvolvimento da pesquisa e do quarto capítulo. Primeiro, contextualizamos o histórico sociocultural do Haiti, com base na hipótese da pesquisa, apontamos a violência e a instabilidade do país como um dos problemas que podem afetar o sistema educativo haitiano. Dessa forma, realizamos um levantamento bibliográfico no Google Acadêmico sobre o Haiti, destacando o trabalho de Buck-Morss (2011), Télémaque (2012), Corgelas (2024) e Morency (2025). A escolha desses autores se justifica por suas discussões sobre o histórico do Haiti, desde o período colonial (conhecido na época como Saint-Domingue) até o século XXI, abordando a Revolução Haitiana, a independência em 1804, as desigualdades sociais e as crises políticas que persistem até os dias atuais. Tais discussões são fundamentais para constituir as primeiras etapas do quarto capítulo, visto que o sistema educativo de uma nação pode estar relacionado à sua sociedade e aos seus acontecimentos históricos.

Na sequência, propomos investigar o processo de ensino-aprendizagem de línguas no contexto educacional haitiano, a partir de trabalhos encontradas durante o levantamento bibliográfico no Google acadêmico, para desenvolver as etapas seguintes do quarto capítulo. Destacam-se os trabalhos de Théodat (2004), que aborda a herança linguística na sociedade haitiana deixado pelos africanos e pelos franceses, e Abraham (2025), que oferece uma crítica a respeito do sistema educacional haitiano. Os apontamentos desses autores sobre as questões linguísticas do país e o sistema de ensino oferecem fundamentos e dados relevantes para refletir sobre a formação dos alunos haitianos, bem como observar o ensino de espanhol nas escolas haitianas. Nesta etapa, o COC, o *Plan décennal d'éducation et de formation* (PDEF) e *Curriculum de l'École Secondaire*, também são utilizados como referencial teórico, sendo examinados de maneira detalhada para a compreensão deste processo de ensino-aprendizagem no contexto educacional haitiano.

Para finalizar a discussão do quarto capítulo, em busca de identificar falhas e desafios no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, realizamos um breve estudo comparativo entre o ensino do espanhol no Brasil e no Haiti. Especificamente, a partir das orientações das OCEM e do COC, que consistem em dois documentos fundamentais para promover um ensino de qualidade, em especial a língua espanhola. Entretanto, ambos foram implementados em contextos diferentes e para públicos específicos, mesmo assim, em suas propostas é possível observar semelhanças, pois os dois visam melhorar o ensino e as competências linguísticas dos alunos, tanto nas línguas maternas quanto nas línguas estrangeiras. Junto com esses documentos, outras referências teóricas foram utilizadas para fundamentar a discussão, dentre essas, destacam-se as pesquisas de Paraquett (2010) e Vilar (2023) sobre o ensino de línguas estrangeiras.

Com a discussão realizada mediante a revisão bibliográfica, foi possível examinar o ensino de espanhol no contexto educacional haitiano, ao mesmo tempo, investigar os fatores que o afetam, dentre eles, a situação sociopolítica do Haiti. Assim, as informações encontradas no COC são de suma importância para compreender, de modo geral, o sistema educacional haitiano. Segundo o MENFP, o COC se constitui como a primeira etapa para melhorar a qualidade do ensino nas escolas haitianas, visando para o 250º aniversário da independência do país em 2054, respondendo questões fundamentais para o progresso social do país, tais como: Qual formação? Para qual cidadão? Para qual sociedade? Observamos que as orientações do COC contribuem não apenas para a dimensão da aprendizagem, mas também para o desenvolvimento das competências cognitivas, linguísticas e intelectuais que os alunos haitianos devem adquirir ao longo da formação básica (Haiti, 2023).

O levantamento de referências teóricas que constituem a revisão bibliográfica deste trabalho foi realizado de maneira crítica, priorizando os trabalhos acadêmicos de autores haitianos. A dissertação de mestrado de Isma (2009), foi um desses trabalhos que sustentaram bastante a investigação. Entretanto, percebemos que a visão de autores internacionais sobre o tema, poderiam contribuir para compreender os dados que não foram observados pelos haitianos em seus trabalhos, por exemplo, as considerações de Paraquett (2010) sobre o ensino de línguas estrangeiras, a partir de uma abordagem intercultural. Assim, as referências que desenvolvem esta pesquisa têm origens diversas. Acreditamos que esse fato não será um problema, pelo contrário, ajudou aprofundar a discussão em nível global, para entender a importância do ensino de línguas estrangeiras na formação básica de um aluno.

4. O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL E NO HAITI

O espanhol, sendo uma das línguas mais faladas no mundo, desempenha um papel fundamental no ensino de línguas estrangeiras, uma vez que essa educação possibilita ao aprendiz a construção da noção de cidadania e a ampliação de sua visão de mundo (Brasil, 2006). Em um contexto multilíngue e globalizado, faz-se necessário ter conhecimento linguístico em outros idiomas e, se possível, desenvolver as competências para a proficiência. Ao observar o mercado de trabalho e as oportunidades de estudar ou trabalhar no exterior, notamos que, em muitos casos, a fluência em uma língua estrangeira é um pré-requisito. Em vista da importância e da necessidade de se falar mais de um idioma, no Haiti, o MENFP estabelece, em suas orientações educacionais, a obrigatoriedade do ensino de espanhol e inglês. Assim, ao concluir a formação básica, o cidadão poderá desenvolver proficiência nessas línguas, além dos idiomas oficiais do país: o crioulo haitiano e o francês.

Segundo Vilar (2023, p. 966), “O ensino da língua estrangeira moderna deve ser entendido como uma nova possibilidade de ver e compreender o mundo e construir significados, além da progressão no trabalho e em estudos posteriores”. Diante disso, percebemos que o ensino de espanhol nas escolas deve seguir uma abordagem intercultural, permitindo ao aluno a oportunidade de se interrelacionar com outras culturas (Paraquett, 2010). Através dessa interação, o aluno aprende a respeitar as diferenças linguísticas e culturais. No Brasil, o ensino de línguas estrangeiras visa promover a construção da noção de cidadania local e global, além de ampliar a visão de mundo do aluno (Brasil, 2006). Enquanto, no Haiti, esse ensino tem como objetivo facilitar a comunicação dos haitianos com outras nações, estabelecendo trocas e construindo relações profissionais. Além disso, destaca a importância do ensino da literatura das línguas estrangeiras como parte do processo de aprendizagem para a construção de uma cultura comum (Haiti, 2023).

Em ambos os contextos, observamos o ato de construir, indicando que o ensino de línguas estrangeiras proporciona a formação de ações, como cidadania, cultura e relações. Além disso, examinar o ensino de espanhol no contexto educacional haitiano nos leva a considerar esse ensino em um ambiente diferente, motivo pelo qual também discutimos no contexto brasileiro, a partir das OCEM. Ao realizar um breve estudo comparativo entre as OCEM e o COC, poderemos compreender as dificuldades que esse ensino enfrenta no Haiti, tendo em vista que muitos alunos, mesmo após estudarem espanhol por quatro a sete anos, não desenvolvem as competências linguísticas necessárias. Desse modo, questionamos: como os alunos haitianos poderão construir relações com outras nações se não possuem proficiência para se comunicar?

Além disso, precisamos entender, como professores, que o ensino de línguas estrangeiras desempenha um papel central na sociedade, ajudando os alunos, enquanto cidadãos, a questionar e refletir de maneira crítica sobre o país em que vivem (Vilar, 2023). Assim, visando o progresso social do Haiti, O MENFP propõe mudanças na educação para melhorar a qualidade, tornando-a inclusiva para toda a população haitiana. Apesar dessas orientações, o sistema educacional haitiano continua enfrentando problemas sociais e políticos (Morency, 2025). Para compreender o sistema educativo haitiano e as razões que afetam a competência linguística dos alunos em espanhol propomos, neste capítulo, contextualizar o histórico sociocultural do Haiti, investigar o processo de ensino-aprendizagem de línguas no contexto educacional haitiano e realizar um breve estudo comparativo entre as OCEM e o COC.

4.1 Haiti: um breve histórico

Em 1492, Cristóvão Colombo chegou à América com apoio financeiro da Espanha, um dos primeiros lugares de contato com o Novo Mundo foi a ilha de Hispagniola, onde atualmente estão localizados o Haiti e a República Dominicana. O Haiti, um pequeno país caribenho, era conhecido durante o período colonial como Saint-Domingue e considerado a colônia francesa mais rica, sendo apelidado de Pérola do Caribe e das Antilhas. Essa prosperidade vinha do trabalho de milhares de africanos escravizados nas plantações de cana-de-açúcar, a fim de produzir açúcar refinado. A ilha de Hispagniola era chamada pelos nativos de *Quisqueya*, no entanto, os colonizadores espanhóis mudaram o nome em homenagem à Espanha, também era conhecida como Santo Domingo (Télémaque, 2012).

No século XVII, piratas franceses e ingleses tomaram conhecimento da existência da América, em particular da ilha de Hispagniola, a partir disso, começaram a explorar o lado oeste. Os espanhóis lutaram contra eles para manter o domínio da coroa espanhola sobre toda ilha. Entretanto, em 1697, com o Tratado de Ryswick, o lado oeste ficou sob domínio francês oficialmente, sendo chamado de Saint-Domingue, a tradução francesa de Santo Domingo, pelos colonizadores franceses. Como os povos nativos, os arawaks e os taínos, foram praticamente dizimados por doenças, maus-tratos e escravidão, os colonizadores buscaram mão de obra escrava no tráfico negreiro, trazendo de forma brutal e forçada africanos à ilha para trabalhar nas plantações de açúcar como escravizados ao longo de 130 anos. (Buck-Morss, 2011; Télémaque 2012). Segundo Buck-Morss (2011, p. 135):

O açúcar transformou as plantações coloniais das Índias Ocidentais. Intensivas simultaneamente em capital e trabalho, a produção de açúcar era proto-industrial, gerando um aumento acentuado na importação de escravos africanos e uma

intensificação brutal da exploração de sua mão de obra para fazer frente a uma nova e aparentemente insaciável demanda europeia pela doçura viciante do açúcar. Na dianteira do boom do açúcar no Caribe estava a colônia francesa de Saint-Domingue, que em 1767 produziu 63 mil toneladas de açúcar. A produção de açúcar levou igualmente a uma demanda aparentemente infinita por escravos, cujo número em Saint-Domingue aumentou dez vezes ao longo do século xviii, para mais de 500 mil seres humanos. Na França, mais de 20% da burguesia dependia de atividades comerciais ligadas à exploração de mão de obra escrava.

Nas importações, muitos africanos perderam suas vidas e famílias, considerados como propriedades móveis dos colonizadores, não podiam questionar sua condição humana. Através de relatos e da história, podemos ter uma ideia mínima da situação social de um escravizado negro na época colonial. Entretanto, muitas informações ainda não foram devidamente apresentadas e discutidas, por exemplo, o *Code Noir*, uma legislação francesa que legalizou as torturas e os assassinatos de muitos africanos. Sobre esse cenário Buck-Morss (2011, p. 136) afirma que:

O filósofo catalão Louis Sala-Molins escreveu uma história (1987) do Iluminismo através das lentes do Code Noir, o código legislativo francês que se aplicava aos escravos negros nas colônias, elaborado em 1685 e sancionado por Luís XIV, sendo erradicado definitivamente somente em 1848. Sala-Molins considera detalhadamente o Código, que legalizou não apenas a escravidão, o tratamento de seres humanos como propriedade móvel, mas também a marcação a ferro, a tortura, a mutilação física e o assassinato de escravos que procurassem questionar sua condição desumana.

Diante de tal sofrimento, os africanos escravizados lutavam pela liberdade e pela independência, almejando viver em Saint-Domingue como homens livres. Muitas dessas lutas não tiveram sucessos, no entanto, a última delas marcou a história, sendo conhecida como a Revolução Haitiana, mostrou ao mundo que os negros também são humanos. Assim como todos os homens e mulheres têm direito à liberdade, à igualdade e à fraternidade – direitos humanos proclamados na Revolução Francesa – que se tornaram visíveis a todos, através da Revolução Haitiana (Buck-Morss, 2011). É importante observar que tais direitos não eram acessíveis a todos, principalmente a liberdade, visto que milhares de negros eram privados desse direito universal devido à escravidão. Conforme aponta Buck-Morss (2011, p. 138):

Foram necessários anos de derramamento de sangue antes que a escravidão — não apenas sua metáfora, mas a escravidão real — fosse abolida nas colônias francesas, e mesmo então os ganhos foram apenas temporários. Apesar de a abolição da escravatura ser a única consequência logicamente possível da ideia de liberdade universal, ela não se realizou por meio das ideias ou mesmo das ações revolucionárias dos franceses; ela se realizou graças às ações dos próprios escravos. O epicentro dessa luta foi a colônia de Saint-Domingue. Em 1791, enquanto mesmo os mais ardentes opositores da escravidão na França esperavam passivamente por mudanças, o meio milhão de escravos em Saint-Domingue, a mais rica colônia não somente da França, mas de todo o mundo colonial, tomava nas próprias mãos as rédeas da luta pela liberdade, não através de petições, mas por meio de uma revolta violenta e organizada.

Através dessa revolta violenta e organizada, os escravizados de Saint-Domingue conquistaram a liberdade e a independência. Assim, a ilha se tornou a primeira república negra da humanidade e a segunda colônia das Américas a proclamar a independência, abolindo a escravidão de pessoas negras (Pimentel; Cotinguiba; Ribeiro, 2016). Foram cerca de 130 anos de escravidão sob domínio francês, tornando a ilha a mais rica colônia francesa devido à alta rentabilidade da produção de açúcar, a exploração de mão de obra escrava gerou altos lucros à metrópole francesa (Télémaque, 2012). Em 1791, o rumo dessa produtividade mudou: os escravizados lutaram em busca da liberdade, resultando em uma revolta sangrenta que durou 12 anos e uma batalha histórica entre os escravizados e o exército de Napoleão, reconhecida na história como a Revolução Haitiana (Buck-Morss, 2011).

Durante os movimentos revolucionários em Saint-Domingue, outros eventos estavam ocorrendo na França: por um lado, a Revolução Haitiana, por outro, a Revolução Francesa. Junto com esses acontecimentos e a luta dos escravizados, em 1794, um decreto francês foi aprovado abolindo a escravidão na ilha. Toussaint L'Ouverture, o principal líder da Revolução Haitiana, tornou-se o governante e general na época, antes de assumir essa posição, era um negro escravizado que comprou sua liberdade, tornando-se um homem livre. No entanto, em 1802, o líder foi capturado e preso, conduzido à França, onde morreu em 1803. Isso ocorreu porque Napoleão reacendeu o interesse da metrópole por Saint-Domingue, que era a fonte da riqueza da burguesia francesa, e decretou a volta da escravidão de negros, ou seja, dos africanos que foram libertos sob decreto de 1794 (Télémaque, 2012).

Sem Toussaint L'Ouverture, a liberdade conquistada, em troca de muitas vidas, estava sob ameaça, visto que o Napoleão enviou homens para reprimir os movimentos revolucionários contra a escravidão. Mesmo na ausência do líder, outros, como “Jean Jacques Dessalines e Henri Christophe, dois negros, juntamente com Alexandre Petión, mulato, assumiram o legado de Louverture na luta pela independência, unindo negros e mulatos” (Télémaque, 2012, p. 8). A então mais rica colônia francesa, a Pérola das Antilhas, torna-se independente da França em 1804. “Os pais fundadores renomearam o novo país Haiti, a partir do topônimo ameríndio ‘AYITI’, que significa ‘terra de montanhas’” (Cadely, 2016, p. 308).

Em primeiro 1º de janeiro de 1804, era a primeira vez que no mundo uma república negra proclamava sua independência. Haiti, ex-colônia espanhola e depois francesa, nasceu na luz da liberdade em 1804 depois de uma batalha épica entre os coloniais contra os exércitos de escravos. A descolonização foi um longo processo que levou o Haiti ao concerto das nações “livres”, que lhe permitiu mais tarde a ter lugar ao lado das nações soberanas do mundo (MHAVE – Etat Haïtien, 2012, *apud* Télémaque, 2012, p. 7).

Durante a colonização, o Haiti foi marcado pela desigualdade social e racial, mesmo produzindo muitas riquezas, apenas uma pequena parte da população tinha o privilégio de desfrutá-las, ou seja, a elite, composta pelos colonos franceses. Certamente, o Haiti é um país livre e independente, contudo, as desigualdades sociais continuam a persistir na sociedade haitiana (Abraham, 2025), assim como a violência (Corgelas, 2024). Anteriormente, os haitianos lutavam contra os colonos pela liberdade, abolindo a escravidão, hoje, observando a criminalidade no país, percebemos que a luta mudou de objetivo e de direção. Segundo Cadely (2016), o período pós-colonial no Haiti pode ser caracterizado como francofilia, pois a nova nação necessitava mostrar ao mundo sua soberania como país, assim, adotou o modelo de vida francês, em busca da civilização.

Desde a independência do Haiti, em 1804, os pais fundadores orientaram a nova nação na direção do modelo francês que simbolizava o poder econômico, social e político. [...] A referência aos valores europeus por parte da jovem elite haitiana é compreensível. Ao longo do século XIX, a questão da República Negra do Haiti permaneceu um desafio para o mundo ocidental, especialmente para o “mundo europeu civilizado”. Aos olhos dos europeus, os negros não eram capazes de se governar a menos que oferecessem provas de que eram civilizados. Adotando o modelo francês, emblema de “civilização”, os haitianos mostrariam não ser mais primitivos, mostrariam que tinham se tornado civilizados (Cadely, 2016, pp. 312-313).

Jean Jacques Dessalines se tornou o primeiro imperador do Haiti após a independência, inspirando-se em Napoleão, mas, em 1806, foi assassinado. Com a sua morte, o país se dividiu: a região Norte, sob o comando de Henri Christophe, e a região Sul, sob o comando de Alexandre Pétion (Télémaque, 2012). Felizmente, essa divisão não se prolongou por muitos anos: “O sucessor eleito de Petión em 1818, Boyer unificou novamente a ilha, encerrando a experiência monárquica” (Télémaque, 2012, p. 9). Durante a unificação, tanto Henri Christophe quanto Alexandre Pétion já haviam falecido. Além disso, Jean Pierre Boyer unificou toda ilha de Hispaníola em 1820. Anos depois, em 1843, a República Dominicana se separou do Haiti, tornando-se independente (Télémaque, 2012).

Em menos de 20 anos de independência, a primeira república negra da humanidade se demonstrou instável politicamente. Observamos que essa instabilidade ocorria pelo fato do poder ainda se centralizar nos interesses da minoria privilegiada, ou seja, os mulatos, filhos e netos dos colonos franceses. Antes, os privilégios eram desfrutados apenas pela pequena elite da Pérola das Antilhas (Matijascic, 2010). Podemos afirmar que a instabilidade política do Haiti ao longo desses anos pode ser fruto da desigualdade social e racial do país, onde a elite se sentia superiores aos negros, vistas por eles apenas como ex-escravizados. Ademais, de 1804 a 1915 o país teve 22 mudanças de governo, o que causou crises recorrentes, tornando o Haiti instável politicamente (Télémaque, 2012).

Uma das causas que afetaram a estabilidade política do Haiti foi a indenização que a França exigiu do país para reconhecer a sua independência. Segundo a metrópole, esse recurso seria pela perda da colônia. Em 1825, finalmente, o governo francês reconheceu politicamente o Haiti como um país independente, mas em troca de 150 milhões de franco-ouro. Embora o valor tenha sido reduzido para 90 milhões, essa dívida prejudicou financeiramente o país, que terminou de pagá-la em 1947. De acordo com economistas esse valor hoje equivale a bilhões de dólares (Nouvian; Corbet, 2025). Conforme aponta Matijascic (2010, n.p.) “O considerável valor correspondia ao interesse francês em deixar o Haiti na dependência econômica da França para que pudesse desfrutar de facilidades comerciais bilaterais.” Observamos que essa situação realmente deixou o país em dificuldades financeiras. Antes, considerado a mais rica colônia francesa, apelidada de Pérola das Antilhas, hoje, outros apelidos contrários foram atribuídos, por exemplo, o país mais pobre das Américas (Haiti, 2020).

Notamos na história do Haiti a origem da desigualdade social e a instabilidade política, fatores que afetam o sistema educacional haitiano (Corgelas, 2024; Abraham, 2025). Além disso, as constantes mudança de governo, a revolta entre o povo e a violência no país podem ser fatores que abalaram sua estabilidade política e econômica. Juntamente a essas crises, os desastres naturais, que por falta de recursos financeiros, muitas vezes dificultam a reconstrução do país, também desempenham um papel fundamental. Por exemplo, o terremoto de 2010 causou milhares de mortes e feridos, e as estruturas físicas do país estavam em ruínas. Sem grandes recursos, o país se tornou ainda mais vulnerável. Como resultado, milhares de cidadãos emigraram para o exterior em busca de novas oportunidades (Télémaque, 2012).

Em 2021, no contexto pós-pandemia, o presidente do Haiti foi assassinado, e desde então (03.2026) nenhum presidente foi eleito. Consequentemente, as gangues se encontram nas ruas implementando suas próprias leis, a capital, Porto Príncipe, está em chamas, e as escolas e os hospitais funcionam de forma irregular. Diante de toda essa instabilidade, questionamo-nos sobre a formação básica do cidadão haitiano. O povo que tornou a liberdade um direito universal a todos, através de uma revolução contra o colonialismo (Buck-Morss, 2011), agora se encontra em crise, como se o Haiti fosse incapaz de se governar. Entretanto, ao observar a história do povo haitiano contra Napoleão em busca da independência e da liberdade, asseguramos que eles têm a capacidade de se governar e implementar políticas públicas para o desenvolvimento social do país. Para tanto, o povo necessita se unir, como diz o lema da bandeira haitiana: a união faz a força. Com essa força, a ilha poderia novamente se reconstruir como a Pérola das Antilhas, não apenas pela riqueza, mas também pela formação de seus cidadãos.

4.2 O contexto educacional haitiano

O sistema educacional haitiano passou por diversas etapas, caracterizadas por reformas significativas e desafios estruturais. [...] Desde a independência do Haiti, em 1º de janeiro 1804, o país enfrentou grandes dificuldades para desenvolver seu sistema educacional, os quais são atribuídos, na maioria das vezes, à instabilidade política, econômica e social (Morency, 2025, p. 16).

Conforme observamos, a situação sociopolítica do Haiti pode ser uma das razões que afeta não apenas o ensino de espanhol, mas também o sistema educacional do país. Ao adotar o modelo de vida francês para demonstrar ao mundo que eram civilizados (Cadely, 2016), o povo haitiano também adotou o modelo educacional francês implementado durante o período colonial (Morency, 2025). Ao longo dos anos, para desenvolvimento social e econômico do Haiti diversas reformas educacionais foram implementadas incluindo a alfabetização e a construções de escolas nas zonas rurais. Apesar disso, o sistema educativo haitiano apresenta limitações em relação ao acesso à educação, devido à situação sociopolítica e econômica do país, muitas crianças não conseguem frequentar a escola regularmente (Corgelas, 2024).

Segundo Morency (2025), durante o período colonial, a educação na ilha de Saint-Domingue, atualmente reconhecido como Haiti, era destinada apenas à elite branca, os negros não tinham acesso. Entretanto, no governo de Toussaint Louverture os negros começaram a ter acesso à educação, graças ao seu incentivo para promover a educação a todos os cidadãos da ilha. Após a independência e com a morte de Toussaint Louverture, essa política educacional não continuou. Mesmo com tais iniciativas, em muitos casos, apenas a elite haitiana, formada pelos filhos e netos dos colonos franceses, tinha acesso ao ensino. “Apesar de esforços para superar esse legado, o sistema educacional nascente ainda apresenta traços do antigo sistema escravocrata” (Morency, 2025). Ou seja, desigual, privilegiando uns e discriminando outros por não ter acesso à educação.

Durante o governo de Jean Jacques Dessalines, ao implementar a primeira Constituição Haitiana em 1805, normas para uma educação pública foi estabelecida, no entanto, diferente das reformas anteriores. Com a sua morte em 1806, o país se dividiu em dois, assim também a educação tomou dois rumos. Na região Norte, ministrado por rei Henri Christophe, seguiu um modelo inglês para implementar a educação no reino. No Sul, dirigido por Alexandre Pétion, a educação foi mais elitista, fundou um Lycée, onde o ensino não era totalmente gratuito. “Apesar de ter uma educação mais avançada que a de Christophe e de ser mulato, Pétion demonstrava menos entusiasmo em relação à disseminação da educação” (Morency, 2025, p. 17).

Em 1843, com uma nova Constituição, o governo haitiano começou a oferecer uma educação gratuita a todos os cidadãos, para minimizar a desigualdade educacional que havia entre o povo. “Essa reforma também promoveu a educação bilingue em crioulo e francês, um princípio mantido na reforma Bernard de 1982” (Morency, 2025, p. 18). Com essas mudanças no sistema educativo haitiano, podemos observar que a educação estava acessível a todos, tanto os pobres quanto os monolíngues poderiam ir à escola, visto que antes, além de não ser integralmente gratuito, o ensino em muitas escolas era na língua francesa. Novas escolas foram construídas no Haiti, e os alunos tinham acesso também a uniformes. Da mesma forma, foram criadas classes preparatórias nas zonas rurais para igualar o ensino no país, garantindo que todos tivessem as mesmas oportunidades educacionais (Morency, 2025).

A educação haitiana passou por alterações significativas a partir do final do século XIX. Em 1859, após a queda do imperador Soulouque o país [Haiti] procurou estabelecer uma política educacional unificada. No início do século XX, houve uma série de tentativas de reforma, com o objetivo de introduzir uma educação mais inclusiva. Contudo, as crises políticas e econômicas, por diversas vezes, impediram esse progresso (Morency, 2025, p. 18).

A situação sociopolítica do Haiti dificultou o progresso educativo do país, apesar das reformas educacionais muitas pessoas ainda não tinham acesso ao ensino formal. Em 1982, a educação haitiana encontrou esperança na Reforma Bernard, que buscou implementar uma educação inclusiva a toda população haitiana, a fim de melhorar o acesso e a qualidade do ensino. Mesmo com todo esforço, os problemas sociais e econômicos persistiam, afetando a formação básica do cidadão haitiano (Morency, 2025). Atualmente, após as inúmeras tentativas de integrar a todos à educação formal: “As reformas recentes se concentraram na melhoria da infraestrutura escolar, na formação de professores e na promoção da educação inclusiva” (Morency, 2025, p. 18).

Com a leitura do trabalho de Abraham (2025), sobre o sistema educativo haitiano, notamos que a escola pode proporcionar alguns atributos diferentes ao cidadão na sociedade. Por um lado, ela socializa os alunos, preparando-os de acordo com as normas e os valores sociais. Por outro, ela seleciona os alunos, classificando por classe sociais de acordo com a meritocracia, recursos financeiros da família e origem étnica, introduzindo uma hierarquia entre os estudantes. Observando essa realidade, Abraham (2025) destaca a desigualdade social existente no contexto escolar haitiano, em vez de incluir a todos conforme recomenda as reformas educacionais para o desenvolvimento social do Haiti, a educação haitiana se demonstra marcada por exclusão, ou seja, uma educação elitista. Para nós, isso pode ser criticável, considerando que a maioria das escolas no país pertencem ao setor privado.

Examinando os trabalhos de Corgelas (2024), Abraham (2025) e Morency (2025), percebemos que a situação sociopolítica do Haiti se configura como um problema que afeta a educação haitiana, não apenas pela instabilidade política e pela desigualdade social, mas também pela falta de políticas públicas educacionais. Tendo em vista que mais de 80% das escolas são particulares (Abraham, 2025). Desse modo, nos questionamos sobre o acesso dos cidadãos com poucos recursos financeiros à educação. Segundo Morency (2025), a educação haitiana está dividida em dois grupos: o setor formal organizado pelo ministério da educação, e o setor informal gerenciado por ONG e outros ministérios públicos, com objetivo de oferecer aos cidadãos que não tiveram acesso à escola, uma oportunidade de serem alfabetizados. Já o setor formal abrange a educação básica, técnica e superior, ou seja, um ensino regular.

A constituição de 1987, assegura o acesso universal à educação básica e gratuita a tomar as medidas necessárias para garantir a qualidade do ensino no país (République d’Haïti, 1987). Apesar de ser clara e sólida, a sua implementação foi prejudicada por crises socioeconômicas, desastres naturais e desafios institucionais. Observa-se que essas dificuldades dificultaram o acesso à educação gratuita e de qualidade para todos os cidadãos haitianos, o que resultou numa educação de qualidade desigual e em diferenças significativas nos resultados educacionais entre as áreas urbanas e rurais (Morency, 2025, p. 21).

Diante dessa realidade educacional no Haiti, podemos compreender as falhas apresentadas. Apesar das reformas e da Constituição assegurarem uma educação inclusiva e de qualidade a todos, percebemos que as ideologias de exclusão e de superioridade ainda persistem no país. Por isso, a educação, no Haiti, se demonstra elitista, acessível apenas para aqueles com recursos e privilégios. Observamos também as crises socioeconômicas e os desastres naturais como problemas, principalmente o terremoto de 2010, que afetam o sistema educativo. Contudo, podemos caracterizar a educação haitiana como desigual e elitista, levando em considerações as reflexões de Abraham (2025) sobre o sistema educativo haitiano. Além de impactar o contexto educacional haitianos, esses problemas dificultam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, nesse caso, em específico o ensino de línguas.

4.3 O processo de ensino-aprendizagem de línguas no contexto educacional haitiano

O Haiti, considerado um país bilíngue pela herança linguística africana e francesa, após a Proclamação da Independência em 1804, manteve o francês como a única língua oficial da República. Mesmo sem relações políticas com a França após a ruptura colonial, a cultura francesa e a língua francesa continuaram fazendo parte da vida dos haitianos, principalmente no cotidiano da elite (Théodat, 2004). Desde o período colonial, o crioulo haitiano esteve presente entre o povo, afinal, desenvolveu-se nessa época do contato linguístico entre as línguas

africanas e a língua francesa (Cadely, 2016). Durante esse período, a maioria da população falava o crioulo haitiano, considerada a língua materna de todos os haitianos, em contrapartida somente os letrados e a elite falavam em francês. Mesmo assim, após a proclamação, o crioulo não foi oficializado, apenas com a Constituição Haitiana de 1987, o crioulo haitiano teve o seu reconhecimento político (Pimentel; Cotinguiba; Ribeiro, 2016).

Embora o Haiti tenha duas línguas oficiais, em muitas escolas o ensino não é bilíngue devido as funções distintas que desempenham no país. Conforme aponta Cadely (2016, p. 309): “O francês é usado ‘em muitos dos assuntos formais do Haiti’, enquanto o uso do crioulo como uma língua formal, embora não seja proibido, continua estigmatizado. O conhecimento do francês é associado a prestígio e poder, enquanto o crioulo é usado para fins de comunicação.” Lembrando as reflexões de Abraham (2025) sobre as funções da escola, notamos que o francês se constitui como a língua de ensino no Haiti, na maioria das vezes, não para socializar os alunos, mas classificá-los por classes e meritocracia. Além disso, Cadely (2016) destaca o Haiti como um país que fala crioulo, mas escreve em francês, desafiando a alfabetização do povo.

Para nós, a questão linguística do Haiti, não só prejudica a alfabetização da população, mas também o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Em um país, onde se fala em uma língua e se escreve em outra, não é incomum apresentar problemas em relação a aprendizagem dos estudantes, levando em conta, a importância das quatro habilidades linguísticas no processo de aprendizagem. Sobre essa questão, Pierre Louis (2022, p. 36) aponta que:

Embora o haitiano matriculado na escola domine o Kreyol oral, desde o primeiro dia na escola lhe é proibido mencionar qualquer palavra no seu vernáculo, pois todos os alunos devem se comunicar em Francês. Assim, na escola, as crianças, por não saberem se comunicar em Francês, sofrem discriminação, o que contribui para que haja um bloqueio expressivo no uso dessa língua, dificultando a participação desses alunos nas interações e atividades das aulas. Acrescentamos que, na maioria das vezes, o aluno entende o assunto, mas por falta de vocabulário e de domínio da língua francesa, ele não consegue interagir e compartilhar seus conhecimentos com a turma. Por essa razão é tachado de aluno tímido, preguiçoso, desinteressado, uma vez que parece não demonstrar interesse em aprender, quando na verdade são as barreiras linguísticas impostas pela sociedade que o impelem à marginalização.

A reforma Bernard de 1982, com objetivo de promover uma educação de qualidade e inclusiva a todos, instruiu as escolas no Haiti a introduzirem um ensino bilíngue (Morency, 2025). Entretanto, observamos pelo que apontou Pierre Louis (2022), que em muitas escolas essa norma não está sendo implementada, uma vez que proibiram os alunos a se comunicar em crioulo haitiano. Não pretendemos investigar essa causa, mas, faz-se necessário compreender as questões linguísticas do país para examinar o ensino da língua espanhola no contexto educacional haitiano, por se tratar de uma educação linguística. O *Plan décennal d'éducation*

et de formation (PDEF) elaborado por MENFP em 2020, reconhecendo os problemas sociais e linguísticos do país recomenda um ensino bilíngue, essa mesma recomendação se encontra também nas orientações de COC (2023).

Segundo COC (2023, p. 16), “A escola haitiana deve permitir que cada aluno domine as duas línguas oficiais, assim como pelo menos uma das duas línguas regionais. Ele deve ser capaz de usar essas línguas adaptando-se a todas as situações de comunicação de sua vida”.⁹ O objetivo dessa orientação é proporcionar ao aluno competências para construir uma cultura nacional rica e, ao mesmo tempo, ampliando sua visão de mundo. As línguas regionais mencionadas se referem aos idiomas mais falados na região caribenha: o espanhol e o inglês, tendo em vista que eles juntamente com o francês ocupam essa posição. Assim, o ensino da língua espanhola e inglesa é obrigatório no Haiti a partir o quinto ano, promovendo o desenvolvimento linguístico nas quatro habilidades – falar, escutar, ler e escrever – conforme as orientações do COC (2023).

As diretrizes do COC (2023) em relação ao ensino de línguas oficiais e estrangeiras, tem como finalidade promover nos alunos, até a conclusão da formação básica, competências linguísticas em pelo menos três línguas. Observando um currículo do ano escolar 1989-1990 elaborado pelo Ministério da Educação do Haiti para o Ensino Fundamental, notamos que o ensino do espanhol estava presente no programa pedagógico. O currículo se refere a um plano de estudo para o terceiro ciclo do Ensino Fundamental (Haiti, 1989-1990). No Haiti, a educação básica está organizada em seguintes ciclos: *l'éducation préscolaire* (equivale no Brasil à educação infantil), *1er cycle du fondamentale* (1 a 4º ano), *2e cycle du fondamentale* (5º e 6º ano), *3e cycle du fondamentale* (7º a 9º ano) e *l'enseignement secondaire* (equivale ao ensino médio, porém são quatro anos invés de 3 anos) (Haiti, 2023).

No currículo, notamos que o ensino de espanhol ainda não era o obrigatório, era apenas uma opção no âmbito do ensino de línguas estrangeiras, que visava desenvolver nos alunos conhecimentos e habilidades linguísticas em outras línguas como uma forma de abertura para conhecer o mundo exterior. Nas orientações, o Ministério recomendou às escolas para que promovam um ensino no qual o aluno seja capaz de escuta, fala, leitura e escrita na língua estrangeira, seja em espanhol ou em inglês. Pois, essas eram as línguas mencionadas no documento, desse modo, a escola poderia escolher as duas ou uma entre elas. Além disso, determinou a carga horaria da disciplina de espanhol, sendo duas horas por semana em 30

⁹ Tradução nossa: L'école haïtienne doit permettre à chaque élève de maîtriser les deux langues officielles ainsi qu'au moins l'une des deux langues régionales. Il doit pouvoir utiliser ces langues en s'adaptant à toutes les situations de communication de sa vie.

semanas, totalizando em 60 horas por ano escolar letivo. Ou seja, 60 horas em cada ano do 3º ciclo, finalizando com 180 horas, similar a disciplina do crioulo haitiano e, diferente do francês que são 150 horas por ano, finalizando com 450 horas o 3º ciclo (Haiti, 1989-1990).

Além do desenvolvimento das competências linguísticas, o currículo objetiva atender as exigências da vida moderna, permitindo que alunos sejam capazes de se comunicar e se interrelacionar com outros povos. Para tanto, o currículo apresenta um programa de conteúdos organizados por temas, competências e funções, por exemplo, pedir informação, descrever uma ação, expressões de gostos, entre outros. Observamos também que detalha a disciplina em conteúdos, objetivos específicos, sugestões de atividades e avaliação, incentivando o uso de espanhol em sala de aula (Haiti, 1989-1990). Frente a essas orientações para promover um ensino de espanhol de qualidade, questionamos a falta do desenvolvimento linguístico dos alunos ao concluir a formação básica, conforme apontada por Isma (2009).

Durante a investigação sobre o ensino de espanhol no contexto educacional haitiano, encontramos um outro currículo, *Curriculum de l'École Secondaire*, que orienta os programas pedagógicos do Ensino Médio no Haiti. Diferente do primeiro, foi elaborado em 2015, nele o ensino de espanhol tem como objetivo “contribuir para a formação integral do aluno do ensino médio, que será capaz de se comunicar nas diversas circunstâncias variáveis da vida cotidiana” (Haiti, 2015, p. 6).¹⁰ Pela semelhança com o currículo anterior, notamos que as orientações do MENFP continuam como normas para a formação linguística do cidadão haitiano. Além disso, aponta que: “Essa aprendizagem também visa formar um sujeito crítico, autônomo, respeitoso da pluralidade sociolinguística e capaz de apreciar as diferentes culturas.” (Haiti, 2015, p. 6).¹¹ Promovendo ao aluno um processo de ensino-aprendizagem crítico.

Para a formação crítica do cidadão haitiano, o documento intenta promover o respeito à pátria e contribuir para o progresso social do Haiti, o MENFP visa elaborar orientações para a educação que melhorem a qualidade. Em relação ao ensino de espanhol, as orientações estão bem delineadas, no entanto, muitas escolas não as seguem, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem do aluno (Isma, 2009). Diante disso, levantamos duas questões: Quais competências linguísticas são efetivamente desenvolvidas pelos estudantes haitianos no ensino da língua espanhola? Quais fatores institucionais, pedagógicos e sociolinguísticos dificultam o desenvolvimento das competências linguísticas em espanhol no sistema educacional haitiano?

¹⁰ Tradução nossa: contribuer à la formation intégrale de l'élève du secondaire qui sera capable de communiquer dans les circonstances variées de la vie courante.

¹¹ Tradução nossa: Cet apprentissage vise aussi à former un sujet critique, autonome, respectueux de la pluralité socio-linguistique et capable d'apprécier les différentes cultures.

Essas questões também se baseiam no problema apontado por Isma (2009), afirmando que muitos estudantes concluem a formação básica sem desenvolver as competências linguísticas, devido à metodologia inadequada, materiais didáticos descontextualizados e falta de critério para ser professor. Concordamos com o autor e, simultaneamente, destacamos a situação sociopolítica do Haiti como a raiz dos problemas que afetam tanto o ensino de espanhol quanto a educação no país. Ao examinar o ensino de espanhol no contexto educacional haitiano, notamos que o MENFP orienta as escolas a promover um ensino que capacite os alunos a se comunicar, desenvolvendo as quatro habilidades linguísticas (Haiti, 1989-1990; 2015; 2023). Contudo, segundo Isma (2009), muitos não conseguem desenvolver essas competências, o que nos leva a questionar as práticas pedagógicas dos professores e formação linguísticas do aluno.

O processo de ensino-aprendizagem de línguas no contexto educacional haitiano, em especial o espanhol, apresenta falhas e lacunas por diversas razões, por exemplo, metodologia inadequada, materiais didáticos descontextualizados, falta de critérios para ser professor, conforme apontado por Isma (2009). Além disso, existem problemas sociais e políticos que afetam o sistema educativo haitiano, levando em conta os trabalhos de Corgelas (2024), Abraham (2025) e Morency (2025). Notamos também falhas nas políticas públicas educacionais, se algumas escolas não seguem as normas, indica uma falta de fiscalização. Ao implementar as diretrizes, o MENFP precisa assegurar a supervisão das instituições de ensino para garantir que as orientações sejam seguidas. Observando a situação sociopolítica do Haiti, percebemos a dificuldade em verificar se, de fato, as escolas estão aderindo às orientações, considerando a violência armada e instabilidade política do país (Corgelas, 2024).

4.4 Os documentos educacionais: as OCEM e o COC

O ensino de línguas estrangeiras em um contexto educacional permite ao aluno construir a noção de cidadania, questionar a sociedade em que vive e ampliar sua visão de mundo, conforme mencionado no início deste capítulo. Por ora, apresentamos os dois documentos educacionais que fundamentam nosso trabalho, as OCEM e o COC. Além de discutir o ensino de espanhol em dois contextos distintos, no Brasil e no Haiti, realizando um breve estudo comparativo entre os documentos. Por um lado, as OCEM foram implementadas com o objetivo de “contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente” (Brasil, 2006, n.p.). Por outro lado, o COC foi introduzido pelo MENFP visando aprimorar o sistema educativo haitiano e contribuir para o progresso do país (Haiti, 2023).

As OCEM foram desenvolvidas pelo Ministério da Educação do Brasil em 2006, as elaborações começaram em 2004, a partir de uma “articulação de representações da universidade, das Secretarias Estaduais de Educação e dos professores para alcançar uma produção final que respondesse a necessidades reais da relação de ensino e aprendizagem” (Brasil, 2006, p. 8). Como o próprio nome sugere, essas orientações são destinadas ao Ensino Médio, com a finalidade de oferecer ao aluno uma formação de qualidade em questões éticas e intelectuais, promovendo seu desenvolvimento pessoal como ser humano e, ao mesmo tempo, preparando-o para o mercado de trabalho. Além disso, destaca-se a importância do ensino de línguas estrangeiras nessa formação, bem como a obrigatoriedade do espanhol no Ensino Médio e nos currículos plenos da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, em virtude da Lei nº 11.161 de 2005 (Brasil, 2006), a qual foi revogada em 2017 pela Lei nº 13.415.

O COC foi implementado pelo Ministério da Educação do Haiti em 2023, sendo considerado o resultado de um processo iniciado pelas recomendações do Grupo de Trabalho sobre Educação e Formação de 2010 do país. As quais foram integradas em outros currículos educacionais, objetivando uma reforma curricular (Haiti, 2023). Diferentemente das OCEM, as orientações do COC são destinadas a toda educação básica haitiana, visando aprimorar o método pedagógico, historicamente se centrava na memorização e sem interação entre professor e aluno. Ademais, o COC propõe eliminar as barreiras linguística, considerando que há alunos que chegam à escola sem conhecimentos prévios em francês, por isso, recomenda um ensino bilíngue, através das línguas oficiais do país. Para melhorar as competências linguística dos alunos, orienta às escolas que ofereçam, a partir do quinto ano, o ensino de espanhol e inglês, a fim de proporcionar mais oportunidades de interação e comunicação com outras nações, além de possibilita aos alunos o conhecimento do mundo exterior (Haiti, 2023).

Tanto nas OCEM quanto no COC, observamos a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola no contexto educacional. Atualmente, esse ensino não é mais obrigatório nas escolas brasileiras, apresentando-se no currículo apenas como uma disciplina optativa, em contrapartida no Haiti continua sendo obrigatório. Enquanto o ensino de línguas estrangeiras no Haiti foca na comunicação dos haitianos com outras nações (Haiti, 2023), no Brasil, baseia-se em uma comunicação contextualizada (Brasil, 2006). Entretanto, ambos ressaltam a importância do desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas – escutar, falar, ler e escrever – durante a aprendizagem de uma nova língua. Desse modo, asseguram que o ensino de línguas estrangeiras proporcione a construção de uma formação que inclui, por exemplo, a noção de cidadania, a visão de mundo e a cultura em comum.

Os dois currículos, as OCEM e o COC, destacam, ao longo de suas orientações, como o ensino de línguas deve garantir ao aluno uma formação que o capacite a construir sua identidade para o seu desenvolvimento enquanto ser humano. Ambos enfatizam a importância da cultura e da interação, visando à qualidade da educação e à inclusão de todos. Embora essas orientações tenham sido elaboradas e implementadas em contextos diferentes, em suas diretrizes buscam a inclusão, bem como a formação ética e intelectual aos seus cidadãos. Assim, é possível observar que a educação deve ser um direito universal, possibilitando ao aluno, nesse mundo globalizado, que se identifica como cidadão de uma nação. Apesar de não utilizarem as mesmas palavras, esses currículos têm em comum o objetivo de formar aprendizes capazes de respeitar as diferenças e interagir em diversas situações.

Em contraste com o COC, as orientações das OCEM são mais detalhadas. Por exemplo, no COC apenas uma breve seção é dedicada a instruir as diretrizes – não que isso seja insuficiente, porque a qualidade pode ser, de fato, mais importante que a quantidade. Já as OCEM dedicam um capítulo inteiro a apresentar as orientações sobre o ensino de línguas estrangeiras e outro especificamente sobre o ensino de espanhol. No entanto, notamos uma falta de detalhamento nas orientações do COC. Acreditamos que o sistema educativo haitiano poderá obter bons resultados ao pormenorizar e contextualizar essas orientações, melhorando assim a compreensão dos profissionais da educação sobre o ensino de línguas estrangeiras nas escolas regulares. O COC informa o objetivo, o papel educacional e a importância deste ensino, mas, nos parece que não os detalha e contextualiza adequadamente.

Além disso, tanto o Brasil quanto o Haiti fazem fronteiras com países hispanofalantes, geograficamente, o Haiti se limita apenas a República Dominicana, mas está próximo de Cuba e Porto Rico na região caribenha, bem como os países hispânicos da América Central. Ou seja, Brasil e Haiti têm vizinhos hispanofalantes e não estão distantes da cultura hispânica, assim, o ensino de espanhol nesses países é uma aprendizagem necessária para ter relações culturais e trocas profissionais, no entanto, a realidade se apresenta de forma diferente. Portanto enfatizamos a necessidade de um ensino de qualidade aos alunos dessas nações e, ao mesmo tempo, das instituições seguirem as orientações dos currículos para aprimorar a formação e as competências linguísticas dos estudantes.

Considerando o objetivo da pesquisa, examinar o ensino de espanhol no contexto educacional, focamos mais no contexto educacional haitiano, e apresentamos brevemente as orientações das OCEM sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, em especial o espanhol, a fim de expor um panorama diferente e demonstrar que as orientações do COC necessitam de detalhamento e contextualização para um desenvolvimento mais eficiente do sistema educativo

haitiano. Por exemplo, as OCEM pormenorizam e contextualizam o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, destacando como esse ensino é conciliado com a educação, o letramento, a inclusão e a exclusão, bem como a complexidade social e a diversidade sociocultural. Observamos as orientações das OCEM e propomos essa iniciativa ao Ministério da Educação haitiana para que os professores entendam a importância de promover, em sala de aula, um ensino contextualizado que permita ao aluno a construção da noção de cidadania e a cultura em comum, além de ser capaz de se comunicar em diversas situações e conhecer o mundo exterior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho parte do pressuposto de que o ensino de línguas estrangeiras se tornou um elemento fundamental na formação dos alunos enquanto cidadãos, considerando o contexto atual em que vivemos. O que também possibilita ao aluno a construção da noção de cidadania, e amplia sua visão de mundo, ajudando a entender a sociedade em que vive. Em vista disso, buscamos examinar o ensino do espanhol no contexto educacional haitiano. Durante a investigação observamos que, embora seja obrigatório o ensino de espanhol no Haiti, muitos alunos concluem a formação básica sem desenvolver as competências linguísticas necessárias. Logo, apontamos a situação sociopolítica do país como um dos problemas que pode afetar o processo de ensino-aprendizagem desse idioma, bem como o sistema educativo haitiano, devido à instabilidade política e à violência armada que prejudicam a qualidade da educação no país.

Para tanto, contextualizamos brevemente o histórico do Haiti, a fim de entender seu contexto social e educacional. Notamos que antes conceituado como a Pérola das Antilhas por ser a mais rica das colônias francesas (Télémaque, 2012), atualmente é visto como o país mais pobre das Américas (Haiti, 2020). Ao longo de 220 anos de independência, o Haiti passou por diversas mudanças governamentais, o que dificultou sua estabilidade política (Télémaque, 2012). Apesar das crises, o Ministério da Educação do Haiti propôs reformas educacionais para melhorar a formação dos cidadãos, entretanto, os problemas sociais e econômicos continuam prejudicando o desenvolvimento e o sistema educativo do país (Morency, 2025). Em vista dessas dificuldades, percebemos que o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola apresenta falhas, devido às questões políticas, sociais e econômicas.

Concluimos o trabalho apontando a situação sociopolítica do Haiti como um problema que afeta o sistema educativo haitiano, considerando que a instabilidade no país prejudica a qualidade do ensino, dificultando a aprendizagem dos alunos, nesse caso na língua espanhola. Com o país em crise, observamos que a formação dos professores, laboratórios de ensino de línguas estrangeiras, produção de materiais didáticos contextualizados e políticas públicas educacionais (para orientar e fiscalizar) se tornam muitas vezes ineficazes. Portanto, para melhorar o ensino do espanhol no Haiti, o governo e a sociedade precisam se unir, a fim de estabilizar o país tanto em questões políticas quanto em questões econômicas. Assim, os alunos poderão ir à escola e aprender sem se preocuparem com a instabilidade política e a violência armada, apenas com a formação, contribuindo para o progresso social do Haiti.

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA. **A Bíblia Sagrada**. Traduzido por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil, 3ª ed. (Nova Almeida Atualizada). Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. 2Tm 4:7.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações curriculares do ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018
- BUCK-MORSS, Susan. Hegel e Haiti. **Novos estudos CEBRAP**, p. 131-171, 2011.
- CADELY, Jean-Robert. HAITI: A POLÍTICA DA LÍNGUA. In: GEDIEL, José Antônio Peres; GODOY, Gabriel Gualano de (Org.). **Refúgio e hospitalidade**. Curitiba: Kairós, 2016. p. 307-319.
- CORGELAS, Audyl. Le système éducatif haïtien face à la violence armée et à l'instabilité sociopolitique. **Revue internationale d'éducation de Sèvres**, n. 96, p. 33-39, 2024.
- ISMA, Edly. **Aplicación de la enseñanza comunicativa del E/LE al contexto educativo haitiano**. 2009.
- HAITI. Ministère de l'Éducation Nationale et de la Formation Professionnelle [MENFP]. **Cadre d'orientation curriculaire pour le système éducatif haïtien [COC]**. Port-au-Prince, 2023.
- HAITI. Ministère de l'Éducation Nationale et de la Formation Professionnelle [MENFP]. **Curriculum de l'Ecole Secondaire Programme Pédagogique Opérationnel 1ère Année Espagnol**. 2015
- HAITI. Ministère de l'Éducation Nationale et de la Formation Professionnelle [MENFP]. **Plan décennal d'éducation et de formation [PDEF]**. Port-au-Prince, 2020.
- HAITI. Ministère de l'Éducation Nationale - Institut Pédagogique National. **Curriculum de l'Ecole Fondamentale Programme Pédagogique Opérationnel 3e Cycle**. 1989-1990.
- NOUVIAN, Tom; CORBET, Sylvie. **Presidente francês diz que forçar o Haiti a pagar pela sua independência foi injusto**. The Haitian Times, 17 abr. 2025. Disponível em: <<https://haitiantimes.com/pt/2025/04/17/indeniza%C3%A7%C3%A3o-da-independ%C3%Aancia-da-Fran%C3%A7a-e-do-Haiti/>>. Acesso em: 7 jan. 2026.
- MATIJASCIC, Vanessa Braga. Haiti: uma história de instabilidade política. **Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade**, 2010.
- PIERRE LOUIS, Becatrie Lorsa. **Kreyol no Brasil: Língua de Herança ou Língua Materna? A Representação do Crioulo Haitiano por seus Falantes Imigrantes que vivem no Brasil**. Orientadora: Profa. Dra. Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro. 2022. 93 f. TCC

(Graduação) – Curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

PARAQUETT, Marcia. **Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros**. Coleção Explorando o Ensino, v. 16, p. 137-156, 2010.

PIMENTEL, Marília Lima; COTINGUIBA, Geraldo Castro; RIBEIRO, Ailton Artur da Silva. O crioulo haitiano e o seu reconhecimento político. **Universitas: Relações Internacionais**, v. 14, n. 1, 2016. p. 31-40.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

TÉLÉMAQUE, Jenny. **Imigração Haitiana na Mídia Brasileira: entre fatos e representações**. Orientador: Prof. Dr. Mohammed ElHajji. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2012. Monografia (Graduação bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

THÉODAT, Jean-Marie. Haïti, le français en héritage. **Hermès, La Revue**, v. 40, n. 3, p. 308-313, 2004.

VILAR, Ana Claudia Pitman. Ensino de língua estrangeira vai além da gramática. In: **OPEN SCIENCE RESEARCH X**. Editora Científica Digital, 2023. p. 964-981.